

## INTERROGATIVA EM HUMANIDADES E LINGUÍSTICA: A EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA

### *INTERROGATIVE IN THE HUMANITIES AND LINGUISTICS: THE EPISTEMOLOGY OF RESEARCH*

### *INTERROGATIVO EN LAS HUMANIDADES Y LA LINGÜÍSTICA: LA EPISTEMOLOGÍA DE LA INVESTIGACIÓN*

Arkadiy Petrovich SEDYKH<sup>1</sup>  
Tatyana Alexandrovna SIDOROVA<sup>2</sup>  
Elvira Nikolajevna AKIMOVA<sup>3</sup>  
Galina Tigranovna BEZKOROVAYNAYA<sup>4</sup>  
Konstantin Viktorovich SKVORTSOV<sup>5</sup>

**RESUMO:** O artigo discute os fundamentos epistemológicos do estudo do interrogativo em linguística e humanidades. O objetivo do artigo é identificar correlações semióticas entre o pensamento interrogativo e linguístico de falantes nativos de línguas nacionais: russo e francês. A hipótese apresentada afirma que as construções interrogativas servem não apenas para a formação direta de enunciados interrogativos, mas também desempenham uma função secundária de transmitir informações pragmáticas. Vários correlatos semióticos das interrogativas e discursos de vários tipos foram revelados. Um elemento importante das correlações encontradas é a pertença dos discursos não-verbais e verbais ao fenômeno da criatividade interrogativa, em particular, à tradição semiótica francesa. Os resultados da pesquisa realizada podem ser aplicados em pesquisas futuras no campo da correlação sinérgica do quadro interrogativo e linguístico do mundo das línguas nacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interrogativo. Imagem da linguagem do mundo. Código semiótico. Verbal. Não-verbal. Análise do discurso. Semiótica das construções interrogativas.

**ABSTRACT:** *The article discusses the epistemological foundations of the study of the interrogative in linguistics and humanities. The purpose of the article is to identify semiotic correlations between the interrogative and the language thinking of native speakers of national languages: Russian and French. The forwarded hypothesis says that interrogative*

<sup>1</sup> Universidade Nacional de Pesquisa de Belgorod, Belgorod – Rússia; Universidade Internacional de Moscou, Moscou – Rússia; Universidade Tecnológica do Estado de Belgorod em homenagem a V.G. Shoukhov, Belgorod – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6604-3722>. E-mail: [sedykh@bsu.edu.ru](mailto:sedykh@bsu.edu.ru)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Norte (Artico), Arkhangelsk – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3221-3428>. E-mail: [t.sidorova@narfu.ru](mailto:t.sidorova@narfu.ru)

<sup>3</sup> Instituto de Língua Russa do Estado de Pushkin, Moscou – Rússia; Universidade do Estado da Moldávia de Pesquisa Nacional de Ogarev, Saransk – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0883-2173>. E-mail: [akimovaen@mail.ru](mailto:akimovaen@mail.ru)

<sup>4</sup> Universidade Politécnica de Moscou, Moscou – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0088-3619>. E-mail: [Begati1@yandex.ru](mailto:Begati1@yandex.ru)

<sup>5</sup> Universidade Russa de Transporte, Moscou – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8772-0056>. E-mail: [skv-kv@mail.ru](mailto:skv-kv@mail.ru)

*constructions serve not only for the direct formation of interrogative statements but also perform a secondary function of transmitting pragmatic information. Several semiotic correlates of the interrogative and discourses of various types have been revealed. An important element of the found correlations is the belonging of nonverbal and verbal discourses to the phenomenon of interrogative creativity, in particular, the French semiotic tradition. The results of the conducted research can be applied in further research in the field of synergetic correlation of the interrogative and the linguistic picture of the world of national languages.*

**KEYWORDS:** *Interrogative. Language picture of the world. Semiotic code. Verbal. Non-verbal. Discourse analysis. Semiotics of interrogative constructions.*

**RESUMEN:** *El artículo discute los fundamentos epistemológicos del estudio de lo interrogativo en lingüística y humanidades. El propósito del artículo es identificar las correlaciones semióticas entre el pensamiento interrogativo y el lenguaje de los hablantes nativos de las lenguas nacionales: ruso y francés. Se presentó una hipótesis de que las construcciones interrogativas sirven no solo para la formación directa de enunciados interrogativos, sino que además cumplen una función secundaria de transmisión de información pragmática. Se han revelado varios correlatos semióticos de los discursos interrogativos y de varios tipos. Un elemento importante de las correlaciones encontradas es la pertenencia de los discursos verbales y no verbales al fenómeno de la creatividad interrogativa, en particular, a la tradición semiótica francesa. Los resultados de la investigación realizada se pueden aplicar en futuras investigaciones en el campo de la correlación sinérgica de la imagen interrogativa y lingüística del mundo de las lenguas nacionales.*

**PALABRAS CLAVE:** *Interrogativa. Imagen del lenguaje del mundo, código semiótico. Verbal. No verbal. Análisis del discurso. Semiótica de construcciones interrogativas.*

## Introdução

A linguagem nacional e o discurso interrogativo estão em interação sinérgica. Isso significa que essas substâncias semióticas, tendo sua gramática, vocabulário e sintática específicas para cada categoria, refletem as características essenciais da visão de mundo etnocultural e mentalidade. O quadro nacional do mundo tem diferentes hipóteses de sua existência, entre as quais a linguagem e as formas interrogativas são importantes em termos de gerar e acumular a experiência cultural da sociedade.

Qualquer língua natural tem várias características, principalmente devido à implementação de sua função principal – a comunicativa. A essência da função comunicativa, nos termos mais gerais, é garantir a transferência de informações de diversos tipos ao interlocutor, dependendo dos objetivos estratégicos e táticos da comunicação. Em outras palavras, a principal "tarefa" da linguagem é garantir a comunicação entre as pessoas.

A relevância do trabalho reside na necessidade de estudar declarações interrogativas, uma vez que, sendo a base da fala dialógica, também podem ser consideradas a base do discurso coloquial. Para dominar uma língua falada estrangeira, é necessário dominar o sistema de interrogatório da língua alvo, ou seja, entender corretamente, traduzir e usar frases interrogativas no fluxo da fala.

**Significado teórico:** o trabalho contribui para o estudo de fragmentos do quadro linguístico do mundo e da personalidade da língua nacional, bem como para o desenvolvimento das disposições da teoria da linguagem, linguculturologia, linguística relacionadas ao idioleto e especificidades etnoculturais dos métodos de verbalização interrogativa da personalidade da língua nacional.

O valor prático da pesquisa é visto no fato de que os resultados obtidos no trabalho podem ser utilizados no desenvolvimento de cursos de palestras universitárias e seminários sobre gramática e fraseologia da língua francesa, cursos especiais sobre os problemas da personalidade linguística, a teoria da comunicação intercultural, a teoria e a prática da tradução.

O interrogador, como uma forma específica de contato humano com o mundo circundante, existe desde que a raça humana existiu. No início da civilização, é bem provável que o sujeito cognoscente, sob a influência do conceito de "curiosidade", trabalhasse apenas no nível de linearidade da consciência; em outras palavras, tentando conhecer o mundo externo em formas diretas do interrogador, que foi ativamente introduzido em todas as esferas da vida *do homo sapiens*: caça, pesca, agricultura, etc. Aos poucos, aparece um "corvo branco" entre os membros da tribo (sindicatos de parentesco, clãs e outros "agrupamentos"), que surge com questões analíticas para o mundo interior, dirigidas à sua consciência, tais como: *Quem sou eu? Por que preciso disso? Por que eles me tratam assim? Quando isso vai acabar?* Os "corvos brancos" se transformam em padres, conselheiros, acadêmicos ao longo do tempo, e tudo isso, em nossa opinião, deve-se à presença de uma prerrogativa inata na mente humana.

### Propósito e objetivos do estudo

O objetivo do estudo é revelar o sistema de significados e meios de expressão das declarações interrogativas francesas em comparação com o sistema de interrogatório russo. A meta definida determina a solução das seguintes tarefas:

1. Sistematizar as construções interrogativas na língua nacional moderna.
2. Investigar e descrever as características léxicas e semânticas das sentenças interrogativas em francês e russo.

3. Comparar, analisar e reconstruir os pragmáticos do interrogador nas línguas em estudo.

Os principais propósitos e objetivos da pesquisa são também a detecção e descrição da dialética da interdependência de declarações interrogativas e não interrogativas, compartilhando a opinião de que quaisquer formas de interrogatório como sistemas de sinais representam uma formação material-ideal integral que inclui a unidade do significado/signatário (KRISTEVA, 2015).

Na maioria dos casos, o significado de uma expressão (interrogativa ou afirmativa) – o conteúdo espiritual-ideal – é considerado como modelagem, compreensão, generalização dos fenômenos da realidade. No entanto, não devemos perder o fato de que o significado interrogativo não é apenas o desenvolvimento dos valores existentes, mas, ao mesmo tempo, é um valor "novo" criado que não existe antes e não existe fora desse trabalho de fala (GUILLAUME, 2004).

### **Revisão de literatura**

A maioria das escolas científicas do nosso tempo coloca o estudo de uma pessoa na vanguarda para melhorar seu potencial. O antropocentrismo como princípio da pesquisa ocupa um lugar de liderança nos paradigmas modernos do conhecimento científico humanitário. As correlações entre a linguagem natural e o interrogador têm sido investigadas no âmbito deste princípio, o que implica um apelo não apenas às características cognitivas e comunicativas da linguagem e do pensamento, mas também a vários aspectos ideológicos e etnoculturais do espaço linguístico-semiótico.

A base teórica do estudo foram os seguintes trabalhos:

– No campo dos problemas gerais da teoria da linguagem e da comunicação: V.G. Gak, J. Guillaume, Ferdinand de Saussure, S.G. Ter-Minasova;

– Sobre o estudo dos problemas da personalidade linguística: Yu.N. Karaulov, A.P. Sedykh;

– Sobre o estudo de discursos de vários tipos: V.I. Karasik, Yu. Kristeva, Hofstede (2011);

– Sobre o estudo dos problemas de correlações entre o pensamento interrogativo e a linguagem: G.F. Gavrilova, N.I. Golubeva-Monatkina, M.A. Gorte, S.S. Fomina, S. De Boer, L. Foulet.

## **Metodologia**

Falando sobre as correlações da linguagem natural e do interrogatório, é necessário determinar o local da linguagem humana na classificação de sistemas semióticos. Foi proposto atribuir o interrogador até certo ponto ao contínuo semiótico não verbal, e à linguagem nacional ao verbal. No entanto, o interrogatório em si pode ser considerado como um texto constituído por componentes não verbais (interrogativos *sui generis*) e verbais.

Considerando as especificidades da percepção interrogativa e puramente linguística, deve-se notar que ambas as categorias são condicionadas pelo chamado "espírito da nação" (SEDYKH, 2009; 2016). Pode-se dizer que cada tipo de produto interrogativo e dialógico é, em certa medida, "gerado" pela língua nacional.

O diálogo é a principal forma de existência linguística de uma pessoa no âmbito da comunidade linguística e cultural nacional. A fala dialógica tem sido repetidamente objeto de pesquisa filológica, mas qualquer linguagem está em processo de constante evolução, em particular, a mobilidade de unidades linguísticas e estruturas de fala no âmbito da interação interpessoal dos indivíduos.

Para alcançar formatos adequados de análise e descrição epistemológica de construções interrogativas, propõe-se introduzir o termo "dialoga-interrogativo", que, em nossa opinião, é uma das formas ativamente desenvolvidas de comunicação moderna.

Os métodos e técnicas utilizados no estudo: método de observação, consistindo em seleção no texto dos fatos e fenômenos relevantes, e a inclusão deles na categoria certa; o método enciclopédico, incluindo o estudo do significado das palavras em estreita conexão com objetos e fenômenos que representam; o método comparativo-tipológico, revelando as semelhanças e diferenças das afirmações interrogativas em linguagens diferentes estruturadas.

A base metodológica do trabalho foi a disposição sobre a abordagem semiótica à verbalização de construções interrogativas na linguagem e na fala e sobre o potencial de identificação de características de uma personalidade linguística na terminologia e no discurso. O artigo aplica os princípios da identificação linguística, bem como a disposição sobre a personalidade linguística como instância interrogativa do discurso.

Os métodos e técnicas de pesquisa foram predeterminados pela meta e objetivos definidos do estudo, bem como pelas especificidades do material. Os seguintes métodos foram utilizados na obra: descritivo e introspectivo, a partir das técnicas de observação reflexiva da fala viva; análise componente das unidades linguísticas e análise interpretativa do enunciado; o método de projeção de identificação, incluindo técnicas para estabelecer a identidade das

características linguísticas e interrogativas; métodos de análise retórica. A identificação das principais características do interrogatório da personalidade linguística baseia-se no método sintomático do processamento do discurso. Também foram utilizados elementos de generalização comparativa e componente-conotativo do material linguístico.

## Resultados

A história do estudo do tema e frases interrogativas em linguística começou no século XVI, quando este tema foi encontrado em tratados científicos dispersos. Trabalhos globais sobre frases interrogativas da língua russa foram publicados desde o século XVII. Isso se refere às "Gramáticas" de V.E. Adodurov (1731) e M.V. Lomonosov (1756).

Mais adiante, toda uma galáxia de estudiosos russos (um aspecto de entonação de preferência fonética de expressões interrogativas) está engajada: A.M. Peshkovsky, E.M. Galkina-Fedoruk, V.V. Babaytseva, etc.

A famosa "Gramática da língua russa" foi publicada em meados do século XX (1952-1954), que pertence aos representantes da escola filológica (Escola de Estudos Russos de Vinogradov) sob a direção do acadêmico Vinogradov Viktor Vladimirovich. O método histórico e filológico de Viktor Vladimirovich foi a base para a sistematização inovadora de subseções da linguística russa, em particular, sintática e sintagmática de declarações interrogativas (de acordo com o propósito da declaração), que são interpretadas como frases, "[...] em que o orador expressa seu desejo de aprender algo com o interlocutor através da entonação, bem como através de palavras especiais ou arranjo de palavras" (gramática russa, 1980). Como podemos ver, o interrogador é considerado não apenas do ponto de vista da presença de pronomes especiais, mas também através do prisma do contorno de entonação e da ordem das palavras no enunciado.

Considerando o russo e várias direções filológicas estrangeiras, os estudiosos criam conceitos universais de linguística, o elemento-chave é o lexema (palavra) e o aspecto estilístico da unidade linguística em combinação com a realidade sistema-socio-histórico. V.V. Vinogradov concentra-se na sinergia dos mecanismos de formação de palavras, gramaticais e lexicológicos no processo da evolução da língua nacional (russa). Com isso, o estudioso identifica a "formação de palavras" como uma disciplina linguística especial, e também estabelece as bases para o desenvolvimento de disciplinas independentes, como "A História da Língua Literária Russa" e "A Ciência da Linguagem da Ficção".

Uma das autoras da "Gramática da Língua Russa", Evdokia Mikhailovna Galkina-Fedoruk, diferencia frases interrogativas de acordo com o princípio da definição de metas e as distingue em três grupos de afirmações: *na verdade interrogativa*, *retórica*, *interrogativa-motivacional*. Evdokia Mikhailovna não só classifica frases interrogativas, mas também lhes dá uma descrição detalhada, apoiando a argumentação científica com exemplos interessantes de obras dos clássicos da literatura russa, descreve em detalhes os elementos conectores da questão: pronomes, advérbios, partículas.

Com o advento da abordagem estruturalista em linguística, a seção estrutural e organizacional da descrição da sintática interrogativa foi desenvolvida nos anos 70 do século passado. A mais popular é a descrição da professora Natalia Yuryevna Shvedova, que considera os esquemas estruturais de sentenças interrogativas do ponto **de vista da presença/ausência** de uma palavra interrogativa pronominal em sua composição. O estudioso também escreve sobre a existência de declarações interrogativas **livres e fraseologizadas** na língua russa (*ele está brincando? Como posso discordar? Isso não é felicidade?*). Um aspecto inovador do conceito de Natalia Yurievna é a seleção de frases interrogativas caracterizadas pela presença **de formas imutáveis** (*realmente, a menos que, e se*).

Um elemento importante da descrição das sentenças interrogativas pode ser considerado a classificação de suas funções (primárias e secundárias). As funções secundárias de sentenças desse tipo são de maior interesse, pois incluem: *questões retóricas* (negação interna), confirmação de uma ordem ou pergunta, um esclarecimento de perguntas, uma questão emocional-reativa (gramática russa, 1980).

As funções secundárias das frases interrogativas são mais claramente realizadas nos textos da ficção. A gramática lista os principais casos em que uma questão tem uma coloração expressiva: uma declaração confiante e expressivamente colorida, uma negação expressivamente colorida (a chamada questão retórica), um esclarecimento de perguntas, uma pergunta/um incentivo a algo, uma pergunta expressando a reação emocional do orador.

Vamos apresentar algumas características de meios interrogativos em vários idiomas. Em todos os casos, as regras gerais da linguagem do interrogatório podem incluir a presença de uma pergunta envolvendo a busca de uma resposta (a função primária do interrogatório). Declarações interrogativas são formadas na língua russa usando o pronome interrogativo (que, o que, quanto, etc.), advérbios (onde, por que, etc.), partículas (a menos, se, mas, etc.). Isso também inclui combinações gramaticalizadas (não é, poderia ser, etc.). Com isso, o interrogador russo é baseado em três categorias interrogativas: entonação, ordem de palavras e palavras interrogativas (partículas, pronomes e advérbios). Às vezes, a questão, segundo G.F. Gavrilova,

pode ser formada em frases inteiras. Ela introduz o termo "comunicativo" e implica frases inteiras sob ele: *Do que se trata?; Mas como é que é assim?* (GAVRILOVA; KOZHINA, 2002).

Enquanto isso, os meios formais do interrogativo (pronomes, advérbios, partículas) nem sempre são um imperativo categórico dos interrogativos, uma vez que apenas o contorno de entonação pode gerar o formato da questão (FOMINA, 2001).

Tradicionalmente, três tipos de entonação de frases interrogativas são descritos, em particular, a língua russa, dependendo do lugar da palavra interrogativa em sua composição:

A entonação de sentenças interrogativas pode ser a seguinte:

- a) Ascendente se a palavra em que o estresse cai é no final da frase.
- b) Descendente ascendente, se esta palavra estiver localizada no meio da frase.
- c) Descendente se esta palavra está no início da frase.

Em nossa opinião, a entonação ascendente pode ser atribuída às características típicas dos interrogativos. Os meios interrogativos periféricos devem incluir a melodia ascendente e ascendente da frase quando "notas" emocionais e expressivas adicionais forem adicionadas a esta última (GOLUBEVA-MONATKINA, 2013). Para uma pergunta geral russa, é característico elevar o tom sobre a palavra de pergunta, e depois reduzi-la bruscamente.

Focaremos nos sinais formais do interrogatório em várias línguas para a acentuação contrastante do tema principal da pesquisa. Deve-se dizer imediatamente que existem línguas raras nas quais não há marcação interrogativa formal. Nesse caso, a questão só pode ser gerada utilizando-se o contexto (TER-MINASOVA, 2000). A pergunta é acompanhada por uma entonação prosódica especial na maioria das línguas. Em alguns casos, a entonação pode atuar como o único marcador do interrogatório, isso se aplica, por exemplo, ao italiano e ao romeno. Em francês, existe um fenômeno semelhante, mas limita seu funcionamento no registro coloquial: *Tu manges?* (Você vai comer?); Em *ira au magasin ce matin?* (Vamos à loja de manhã?).

Numerosas línguas incluem aquelas em que o interrogador é transmitido usando partículas especiais (partes imutáveis da fala):

(Japonês) = a partícula **ka** é colocada no final da frase interrogativa;

(Polonês) = a partícula **czy** é colocada no início da frase de pergunta;

(Finlandês) = o **enclítico-ko** ou **-kö** é usado (seguindo as leis do vocalismo), que é colocado após a unidade de idiomas para a qual a pergunta é feita, e que é colocada no início da frase interrogativa;

(Francês) = a partícula **si** introduz uma cláusula subordinada interrogativa;

(Quebec Francês) = o francês vernáculo da província canadense usa (na fala oral) a *partícula tu* após o verbo da frase interrogativa, mantendo, no entanto, o pronome pessoal sujeito. Deve-se notar que este pronome-sujeito não se move para a posição com o verbo (inversão + hífen), conforme exigido pelo francês padrão: *On en achète tu, ou on n'en achète tu pas?* (Estamos comprando ou não comprando?) Nesses casos, uma vez que o pronome *tu*, colocado após o verbo, é dessemanticizado, realizando a função de uma partícula interrogativa, então o hífen de inversão não é colocado (*Tu mandes tu?*, e não *Tu manges-tu?*).

(Árabe) = vários pronomes interrogativos são usados nesta língua, dependendo de qual pronome age na função do sujeito. Com isso, a frase pode permanecer puramente nominal, sem perder seu significado básico.

(Turco) = as partículas *mu/mu/mi* são usadas aqui seguindo a consonância vocal da palavra anterior. A partícula é colocada após a base do verbo, em seguida, sufixos verbais (pessoal e temporal) são colocados.

Como podemos ver, diferentes linguagens utilizam elementos formais específicos do interrogatório, que correspondem tanto aos mecanismos fonéticos de construção de frases quanto às estruturas lógicas de cada uma das línguas.

Voltando ao grau de estudo do interrogador, notamos que a filologia francesa inicia um estudo sistemático das construções interrogativas da língua nacional, a partir da Nova Era (para a França, este é o período do final do século XVI ao final do século XIX). Os gramáticos franceses observam as dificuldades de descrever e definir expressões interrogativas já neste período, embora intuitivamente todos os pesquisadores as identifiquem como tal (VAUGELAS, 1970). Uma das razões para essas dificuldades é a polivalência dos marcadores interrogativos, que podem ser encontrados não apenas em declarações interrogativas, mas também em outros tipos de discursos (afirmativo, motivacional, afirmativo, etc.). Por outro lado, o sistema interrogativo da língua francesa moderna é caracterizado principalmente por uma abundância de construções interrogativas que fornecem ao usuário uma ferramenta eficaz para transmitir um número significativo de nuances semânticas (SEDYKH; ALBERTO, 2020).

O arsenal de meios interrogativos da língua francesa é um dispositivo semiótico complexo e é necessário considerar três níveis de propriedades funcionais e estilísticas ao analisá-lo linguagem literária, discurso coloquial e vernáculo. Essa complexidade do interrogatório é agravada pela inevitabilidade da interferência dos três registros acima mencionados. Lembre-se que os marcadores do interrogador francês são: contorno de entonação, uma morfo interrogativa (adjetivo, advérbio ou partícula), ordem de palavras (inversão).

Se a entonação e a inversão mantêm sua relevância não apenas na língua Gallo-Romance, mas também na expressão interrogativa francesa moderna, então o morfema interrogativo, desde o século XVI, tem tido parâmetros específicos de funcionamento (SEDYKH; ALBERTO, 2020). A frase interrogativa *est-ce que* (que neste período é chamada de "partícula" como uma parte imutável da fala e é muitas vezes referida como uma frase coloquial) torna-se a mais frequente, especialmente na "questão total": *Est-ce que tu viendras demain? Est-ce que tu mira ce livre?* Esta frase é menos frequente na "questão parcial" e serve para fortalecer o termo interrogativo: *Où est-ce que tu vas? Pourquoi est-ce que...? Comentario est-ce que ...? Quand est-ce que ...?*

Frases coloquiais (*est-ce que; qu'est-ce que*) tornam-se "hiperativas" no discurso francês no período clássico (século XVII). O acadêmico Claude Favre de Vaugelas escreve sobre isso, preferindo novas formas de questão às construções interrogativas estabelecidas ("*Pourquoy est-ce que les Romains firent telle escolheu?* (est) beaucoup mieux que si nous disons *Pourquoy fut ce que les Romains* " = ("Por que exatamente os romanos fizeram isso?", soa melhor do que "Por que foram os romanos que fizeram isso?") (VAUGELAS, 1970, p. 309).

Encontramos muitas construções interrogativas com *est-ce que* nas obras do clássico da literatura francesa – Molière: (Paciente imaginário) "*Qu'est-ce que cela? vous riez?*" (O que é isso? Você está rindo?); (Les Precieuses ridiculariza) "*Qu'est-ce donc que ceci? Qui nous payera, nous autres?*" (O que é isso? Quem vai nos pagar?) "*Qu'est-ce qui nous donnera de l'argent?*" (Quem vai nos dar dinheiro?); (Bourgeois gentilhomme, Le) "*Qu'est-ce que c'est donc que cela?*" (O que é?) "*Quelle figura!... Parlez donc, qu'est-ce que c'est que ceci?*" (Que movimento! ... Diga-me, o que é?). Em francês moderno, tais declarações não são incomuns no discurso coloquial: "*Qui est-ce qui partira le premier?*" (Quem sairá primeiro?), "*Qu'est-ce que tu como vu?*" (O que você viu?), "*Où est-ce que nous allons?*" (Para onde estamos indo?), "*Quand est-ce que vous partirez?*" (Quando você vai sair?), "*Pourquoi est-ce que tu es là?*" (Por que você está aqui?) (GREVISSE; GOOSSE, 2007).

Muitos estudiosos franceses, tanto passado quanto presente, estão interessados nos problemas gerais da evolução das formas de interrogatório da língua francesa. Assim, o linguista Lucien Foulet apresenta as seguintes perguntas:

1. Qual é a origem da variedade "pitoresca" de formas de interrogatório na língua francesa?
2. Qual é a porcentagem de aleatoriedade ou "caprichosidade" desse fenômeno?

3. É possível identificar as leis e mecanismos de tal variedade de interrogativos por trás da variabilidade das formas (FOULET, 1921)?

## Discussões

Ferdinand de Saussure formulou as principais disposições da semiótica no Curso de Linguística Geral com base em uma abordagem sintética para a linguagem (*langue*) e fala (*parole*), onde a linguagem é representada como "um conjunto comum de meios usados para todos os falantes na construção de frases em uma determinada língua" e "um sistema de sinais diferenciados correspondentes a conceitos diferenciados" (SAUSSURE, 2011, p. 25), e a fala é representada como uma implementação individual de um sistema linguístico. Aqui é apropriado citar as conhecidas palavras de um linguista, reunindo o discurso interrogativo e cotidiano, de que um sinal é uma "entidade psíquica de dois lados" que combina "um conceito e uma imagem acústica" (SAUSSURE, 2011, p. 18). A imagem acústica é entendida como a aparência material do sinal (o signatário na linguagem, a forma sonora do interrogador), e o conceito é o lado do conteúdo do sinal (o significado, a imagem da questão).

Em nossa opinião, o ponto inicial (historicamente formado) de buscar uma explicação do fenômeno do interrogador francês é entender como a língua nacional gradualmente "abandonou" a forma latina da questão com base no uso de partículas especiais (**-ne**, **-num**, **-nonne**). Com isso, o verbo foi usado na forma de subjuntivo na língua latina. Desde o século XVI, o francês começou a usar a inversão de sujeitos e verbos para formular declarações interrogativas. Segundo os gramáticos, isso se deve à necessidade objetiva de "livrar-se de declensões" (FOULET, 1921). Para ser justo, deve-se acrescentar que há uma rejeição parcial das construções inversas em francês moderno (especialmente na forma coloquial).

Lucien Foulet chama a tendência inicial de usar a inversão em declarações interrogativas o termo "*chasse à l'inversion*" (iluminado. "caça à inversão"). Segundo o estudioso, a língua francesa se livrou do sistema de descândias do latim vulgar desta forma: da "versão" latina da questão *Vobis relinquens filius est?* (*parte votre fils* = 'seu filho está saindo'), para o interrogador francês dos tempos modernos (*votre fils part-il / est-ce que votre fils part?* = 'seu filho, ele está saindo/não é seu filho saindo') (FOULET, 1921).

Há também um ponto de vista um pouco diferenciado para a explicação da "caça à inversão", que se resume a três razões-fatores:

1. Fatores fonéticos e morfológicos. A decadência do sistema de casos (declinação). O francês não adotou as formas de caso da língua latina, tornando-se principalmente uma linguagem analítica.

2. O fator lógico. A tendência geral é usar uma construção progressiva com o tema em primeiro lugar.

3. A razão psicológica. Estresse na última sílaba do léxico (acentuação sintagmática) (DE BOER, 1926)

Vamos nos concentrar na origem puramente lógica da construção interrogativa do tipo "*Votre amie danse-t-elle?*", que tem "raízes" estilísticas (o formato de um dispositivo estilístico). Vários linguistas chamam esse fenômeno de forma diferente: "seleção de disjunção" (HAVET, 2000), "construção patética" (WEIL, 1978), "prolepsis" (GORTE, 2007), "ordem de palavras enfática" (FOULET, 1921). Deve-se notar que essa construção é preservada em muitas línguas e vários tipos de frases. Por exemplo, tal estrutura mantém sua "carga" estilística em holandês e italiano. O interrogador inverso perde sua coloração estilística apenas na língua francesa, ou seja, neutraliza sua função afetiva (gramaticalizada, cristalizada), assumindo o nome da "questão complexa" (FOULET, 1921). A questão sacramental de por que essa construção manteve apenas sua função gramatical apenas em francês e em nenhum outro lugar (não em nenhuma língua moderna), tendo perdido sua carga emotiva-expressiva, permaneceu aberta desde o século XV.

Em contraste com a opinião acima dos linguistas respeitados, acreditamos que frases com construções inversas do interrogador francês podem ser atribuídas ao sublime (refinado) registro de discurso, uma vez que o discurso francês coloquial moderno tende a "desarmar" a complexa inversão. A inversão complexa é usada apenas no discurso literário escrito, parte da qual (juntamente com a neutralidade do registro escrito-empresarial, por exemplo) refere-se ao alto estilo.

## Conclusão

Assim, o paradigma epistemológico do estudo do interrogador, tanto na Rússia quanto em outros países, está na vanguarda dos interesses de pesquisa dos linguistas. Com isso, cada escola nacional apresenta prioridades originais e coloca seus sotaques em termos de destacar as características essenciais do tema da pesquisa. O grau de conhecimento do interrogador também é determinado pelo grau de frequência do uso e pela tarefa comunicativa geral da língua nacional.

Os cálculos teóricos deste artigo podem ser interpretados como diretrizes motivacionais para futuras pesquisas do discurso, em particular, um discurso interrogativo baseado no princípio sinérgico da seleção de material empírico. No âmbito dessa abordagem, propõe-se utilizar uma análise cognitivo-comunicativa dos formatos de discurso dos meios linguísticos da língua nacional e do interrogador. Isso ajudará não só a identificar correlações semióticas adicionais do discurso interrogativo e cotidiano, mas também identificar e categorizar características tipológicas da mentalidade nacional e da personalidade linguística do criador do trabalho de fala com sua ajuda.

## REFERÊNCIAS

DE BOER, C. L'évolution des formes de l'interrogation en français // **Romania**, T 52 n°207, 1926. pp. 307-327. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/roma\\_0035-8029\\_1926\\_num\\_52\\_207\\_4258](https://www.persee.fr/doc/roma_0035-8029_1926_num_52_207_4258)

DE SAUSSURE, F. **Kurs obshchei lingvistiki** [General linguistics course]. Moscow: Librokom, 2011.

FOMINA, S. S. **Osnovnye puti razvitiya voprositelnogo predlozheniya vo frantsuzskom pismenno-literaturnom yazyke v rannenovofrantsuzskii period** [The main ways of the development of an interrogative sentence in the French literary language in the early New French period]: abstract of a thesis of the candidate of philological sciences. Moscow: Moscow State Pedagogical University, 2001.

FOULET, L. Comment ont évolué les formes de l'interrogation. **Romania**, v. 47, n. 186-187, p. 243-348, 1921. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/roma\\_0035-8029\\_1921\\_num\\_47\\_186\\_4437](https://www.persee.fr/doc/roma_0035-8029_1921_num_47_186_4437)

GAK, V. G. **Sravnitel'naya tipologiya frantsuzskogo i russkogo yazykov** [Comparative typology of the French and Russian languages]. Leningrad: Prosveshchenie, 1977.

GAVRILOVA, G. F.; KOZHINA, E. K. Kommunikativy v sisteme sintaksisa: kommunikativy i predlozheniya [Communicatives in the system of syntax: communicatives and sentences]. In: **Aktualnye problemy metodiki prepodavaniya russkogo yazyka kak inostrannogo** [Actual problems of methods of teaching Russian as a foreign language]. Rostov-on-Don, 2002.

GOLUBEVA-MONATKINA, N. I. **Voprosy i otvety dialogicheskoi rechi: Klassifikatsionnoe issledovanie** Izd. 2 [Questions and Answers of Dialogical Speech: Classification Research Ed. 2.]. Moscow: URSS, 2013.

GORTE, M. A. **Figury rechi: Terminologicheskii slovar** [Figures of speech: Terminological dictionary]. Moscow: ENAS, 2007.

GREVISSE, M.; GOOSSE, A. **Le Bon Usage**. Grammaire française. Bruxelles: De Boeck Duculot, 2007.

GUILLAUME, G. **Printsiipy teoreticheskoi lingvistiki** [Principles of Theoretical Linguistics]. Moscow: URSS, 2004.

HAVET, F.; THOMASSE, S. **Median orders of tournaments**: a tool for the second neighborhood problem and Sumner's conjecture. *J. Graph Theory*, v. 35, p. 244–256, 2000.

HOFSTEDE, G. **Dimensionalizing Cultures**: The Hofstede Model in Context. Online Readings in Psychology and Culture, Unit 2, 2011. Disponível em: <http://scholarworks.gvsu.edu/orpc/vol2/iss1/8>

KRISTEVA, YU. **Semiotika. Issledovaniya po semanalizu** [Semiotics. Semanalysis Research]. Moscow: Akademicheskii Proekt, 2015. Disponível em: <http://www.iprbookshop.ru/36558.html>

**Russian grammar**. Vol. 2. Syntax. Moscow: Science, 1980.

SEDYKH, A. P. Lingvisticheskie osnovy idioetnicheskoi interpretatsii yazykovoï lichnosti [Linguistic foundations of idioethnic interpretation of a linguistic personality]. **Voprosy filologii**, v. 3, n. 30, p. 31-38, 2009.

SEDYKH, A.P. K voprosu ob idiopoliticheskom diskurse V.V. Putina [On the question of the idiopolitical discourse of V.V. Putin]. *Politicheskaya lingvistika*, v. 1, n. 55, p. 35-41, 2016.

SEDYKH, A. P.; ALBERT, G. Contribution à l'étude du discours pédagogique professionnel français et de l'identité de l'enseignant. In: **Lexicography and communication-2020: collection of materials of the Sixth International Scientific Conference** (Belgorod, April 16-17, 2020). Belgorod: Publishing House "Belgorod" NRU "BelSU", 2020.

TER-MINASOVA, S. G. **Yazyk i mezhkulturnaya kommunikatsiya** [Language and intercultural communication]. Moscow: Slovo, 2000.

VAUGELAS, C.F. de. **Remarques sur la langue française**, éd. fac simile par J. Streicher, Genève, Slatkine Reprints, 1970.

VINOGRADOV, V. V. **Grammar of the Russian language**. Moscow: AN SSSR, 1960.

WEIL, H. The Order of Words in the Ancient Languages compared with that of the Modern Languages. Reprinted as **Amsterdam Classics in Linguistics**, v. 14, 1978.

### Como referenciar este artigo

SEDYKH, A. P.; SIDOROVA, T. A.; AKIMOVA, E. N.; BEZKOROVAYNAYA, G. T.; SKVORTSOV, K. V. Interrogativa em humanidades e linguística: a epistemologia da pesquisa.

**Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021083, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529.  
DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15630>

**Submetido em:** 09/02/2021

**Revisões requeridas em:** 20/05/2021

**Aprovado em:** 05/09/2021

**Publicado em:** 20/12/2021